



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFROBRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

ANDREMILAS DOS SANTOS ALVES

**O RESGATE DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA E.E.I.F JOSÉ
TEIXEIRA DOS SANTOS**

**TRABALHO FINAL DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**REDENÇÃO
Janeiro/2022**

ANDREMILAS DOS SANTOS ALVES

**O RESGATE DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA E.E.I.F JOSÉ
TEIXEIRA DOS SANTOS**

Trabalho Final de Curso – Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado como requisito parcial para à obtenção do título de Especialista pelo Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o ensino Fundamental e Médio.

Orientador(a): Andremilas dos Santos Alves

Co-orientador: Me. Cristiane Santos Gonçalves

REDENÇÃO

Janeiro/2022

ANDREMILAS DOS SANTOS ALVES

**O RESGATE DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA E.E.I.F JOSÉ
TEIXEIRA DOS SANTOS**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado/a em: ___ / ___ / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof/a. Dr/a. (Orientador/a)

Prof/a. Dr/a.

Prof/a. Dr/a.

RESUMO

A intervenção pedagógica deste trabalho parte da não valorização da música afro-brasileira em nossas escolas, partindo disso tem como objetivo do seguinte trabalho apresentar aos nossos educandos oficinas de música que foram passadas e que estão presentes no nosso cotidiano, sendo até mesmo daquelas que não foram esquecidas. Despertar nos mesmos a valorização da música a fim de mantê-los cientes do quão é importante na nossa sociedade e o quanto agrega em tudo que fazemos, pois, a música é parte de nós. Realizaremos na E.E.I.F José Teixeira dos Santos assuntos interdisciplinares afim de envolver diversas disciplinas fazendo assim uma interdisciplinaridade com conteúdo voltados para as mesmas no contexto histórico e cultural.

Palavras Chave: Música; Valorização e Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVOS	8
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
5 PERCURSO METODOLÓGICO	12
5.1 TIPO DE PESQUISA	12
5.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	12
5.3 UNIVERSO DA PESQUISA.....	13
5.4 INSTRUMENTO UTILIZADO.....	13
5.5 DESENVOLVIMENTO	13
6 RESULTADOS ESPERADOS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, diante da acelerada transformação que atinge a sociedade, a educação e as escolas, a formação de professores tem sido analisada sob a ótica da reintrodução. Portanto, temos observado um salto na pesquisa e discussão sobre treinamento e prática no método de ensino do professor. Diante desses estudos e discussões, novos planos de formação de professores estão sendo propostos. Vale ressaltar que, para o Brasil, a transformação mostra que o processo de formação deve levar em conta a singularidade do ambiente de ensino, as novas competências e os novos conhecimentos de que a indústria do ensino profissional necessita neste século.

De forma ímpar, o levantamento em torno da formação profissional docente desconstruiu certezas, principalmente, revela as diferentes possibilidades de pesquisas, pois, em ao questionarem apenas a formação técnica, apontaram para um novo paradigma de formação baseado na compreensão do processo. A formação por si só não garante uma preparação profissional eficaz para os professores.

Esse texto fornecerá subsídios para a compreensão de alguns dos desafios da formação docente sob o tema África-Brasil e da história e cultura africana. Hipótese de que a lei que visa promover a justiça social por meio da formação de um novo entendimento da matriz racial e cultural brasileira antecipa a importância da formação de professores como uma das formas de garantir seu funcionamento.

O tema apresentado é a contextualização de atitudes gerais sobre preconceito, discriminação e racismo no cotidiano escolar, atitudes das mais diversas formas assumidas por pessoas comuns da comunidade, alunos, pais e / ou responsáveis e até professores, de alguma forma promova a exclusão social.

A aplicação da lei nas escolas, além de representar a ação afirmativa mais relevante, e também revela uma discussão de longo prazo sobre a qualidade da educação escolar brasileira: formação de professores. A situação está tomando forma lidar com questões raciais é mais delicado. O mito da democracia racial que estão há muitos anos regulamentadas no Brasil precisam ser desfeitas, o que vai depender da difícil tarefa desses profissionais.

Por isso a necessidade de resgatar a dança afro-brasileira na escola E.E.I.F José Teixeira dos Santos, pois terá como objetivo central promover o nivelamento e

debate sobre a música afro-brasileira, permeando o sentido de raça, preconceito e discriminação no contexto escolar aplicado, tendo em vista a mediação do trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa se dará na E.E.I.F José Teixeira dos Santos localizada na Comunidade Nambi – Caridade – CE, macrorregião da abrangência da CREDE 07, através de investigação *in loco* no dia a dia escolar, nas aulas ministradas, entrevistas e participação de eventos promovidos pela instituição.

2. JUSTIFICATIVA

A escola em estudo possui aproximadamente 80% dos alunos que se consideram negros ou pardos, socialmente econômico de baixa renda, ausente de políticas culturais e levemente amparado por políticas sociais como bolsa família e entre outros. Já nas políticas educacionais, além da oferta da educação básica, os alunos participam de atividades complementares na Escola por meio do Programa Mais Educação e o Programa Alfabetização na Idade Certa, que são oriundos do governo federal e estadual respectivamente.

A influência marcante da cultura de matriz europeia por força da colonização ibérica em nosso país, a cultura tida como dominante não conseguiu, de todo, apagar as culturas indígena e africana. Porém, esse tema é abordado de forma superficial nas escolas.

Os livros didáticos, sobretudo os de história, ainda estão permeados por uma concepção positivista da historiografia brasileira, que primou pelo relato dos grandes fatos e feitos dos chamados “heróis nacionais”, geralmente brancos, escamoteando, assim, a participação de outros segmentos sociais no processo histórico do país. Na maioria deles, despreza-se a participação das minorias étnicas, especialmente índios e negros. Quando aparecem nos didáticos, seja através de textos ou de ilustrações, índios e negros são tratados de forma pejorativa, preconceituosa ou estereotipada (Oriá, 1996).

Nesse sentido, fica uma lacuna a ser trabalhada nas escolas, principalmente no que concerne sobre a influencia da música afro brasileira na nossa cultura. A música foi influenciada pela cultura e pela sociedade ao longo de seu desenvolvimento, de modo que a música interage com outros movimentos culturais.

Nesse sentido, se justifica o projeto de intervenção pedagógica na escola José

Teixeira dos Santos, município de Caridade – CE, que visa apresentar a influência da música afro brasileira em nossa cultura.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar por meio de oficina aos estudantes da Escola José Teixeira dos Santos a influência da música afro brasileira em nossa cultura

Objetivos específicos

Despertar a valorização e reconhecer a música afro brasileira como identidade de nossa cultura e das relações sociais;

Apresentar os instrumentos, ritmos e canções que tem influência da música afro brasileira;

Realizar de forma interdisciplinar com os componentes de artes, história e geografia o mapeamento dessa influencia no contexto histórico e territorial.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A música é um dos principais elementos culturais e expressivos que representam identidades individuais e coletivas. Seu comportamento humano está presente na vida social desde a chamada era das cavernas, onde usavam madeira, osso e outros materiais para emitir sons.

Como sugerido por Vygotsky (1993:129), sua capacidade de comunicar projetos na vida social vivida e experiências herdadas que iluminam camadas de práticas culturais e experiências experienciais para construir identidades e significados da consciência das comunidades. Um exemplo de instrumentos musicais produzidos e utilizados a partir desse período são os instrumentos de percussão, como a bateria, e os instrumentos de sopro, como as flautas. Essas ferramentas são usadas em diferentes momentos dentro da comunidade: guerra, adoração aos seus deuses, entretenimento, etc.

Cada um desses momentos está relacionado ao conhecimento adquirido, e a maioria deles se expressa através da música. Como elemento estruturante do senso comum, cito contextos rituais de culto a divindades, seja entre índios, portugueses, afrodescendentes, e tantos outros povos, bem como outros contextos de expressão voltados para a construção coletiva, integrando valores sociais, expressando o ato de cantar e tocar um instrumento.

Para cada povo existe modos únicos de expressar significado através da música foram desenvolvidos com cada pessoa e cultura expressiva em mente. Assim, a diversidade da expressividade social e o propósito pelo qual as pessoas se comunicam por meio da música determinam o sentido de identidade nacional. Pode-se dizer que a maioria das pessoas no mundo possui composições musicais e/ou instrumentais próprias, sendo a música um elemento cultural primitivo com extensão secular na formação social humana. Assim, a música como marcador de identidade surge à medida que Lundberg (2010) estuda seu papel como marcador de identidade individual e coletiva.

No Brasil colonial, tribos indígenas, comunidades africanas e portuguesas, entre outros. usam a música em suas expressões culturais. Para a produção dessas canções, cada nação tem seus próprios instrumentos musicais típicos: os indígenas têm tambores, bastões, reco-reco e sinos como instrumentos de percussão, e instrumentos de sopro como trombetas, apitos, trombetas, trombetas e flautas. Use o próprio corpo para produzir som.

Sobre as tradições musicais portuguesas, destaco Monteiro (2015) e Moraes (1995), as tradições musicais portuguesas têm historicamente utilizado: Geradores de som de membrana, como bateria: bombo, adufe, tarola e pandeiro; instrumentos de cordas como Viola Toella, Viola Alame, Braginia, Campanisa Viola, Braggina Viola, Amarantina Viola, Bello Viola, Cavagchinho, Rabeca Chulera, guitarras portuguesas e entre outros.

Conforme observado por Viana e Trindade (2014), os padrões representacionais de origem africana utilizam instrumentos de percussão como afoxé, agogô, reco-reco, caxixi, tambores e cuíca, além do berimbau e kora que são instrumentos de cordas. Semelhanças podem ser observadas entre os instrumentos citados, como os tambores, mas os materiais e usos utilizados para confeccioná-los variam entre esses povos.

Esses autores também permitem observar que a música afro-brasileira é uma mistura de influências africanas com elementos musicais portugueses e, em menor escala, a música indígena deu origem a uma grande variedade de estilos musicais, devido ao mestiço brasileiro. Essas culturas afro-brasileiras foram por vezes desvalorizadas, desencorajadas ou até banidas devido à valorização das culturas europeias, consideradas superiores às outras culturas da época.

Em seu estudo, Viana e Trindade (2014) reconhecem que foi apenas no século XX que a cultura afro-brasileira começou a ser abraçada pelas elites. Dessas expressões culturais, a primeira a ser aceita foi o samba, que desde então ganhou destaque como símbolo da identidade nacional do Brasil. Não só a música, mas também outras expressões são gradativamente aceitas, como o Candomblé, religião que sofreu e foi atacada por forasteiros da cultura africana.

Atualmente, a música popular brasileira é fortemente influenciada por ritmos africanos. Entre essas expressões musicais estão samba, maracatu, coco, carimbó, lambada, e etc. Os instrumentos utilizados são atabaque, berimbau, tambores, etc. Cada instrumento é importante para compor a sonoridade desejada, sendo alguns típicos de um determinado estilo, como o pandeiro no samba, o cavaquinho no pagode e outros instrumentos de percussão.

Isso significa que, na maioria dos casos, é possível identificar estilos musicais ouvindo instrumentos específicos em um arranjo de música, lembrando que os estilos musicais não se limitam a isso.

O Brasil nasceu de uma mistura de sons, cores, sabores, tradições e culturas, todos importantes na formação de cidadãos brasileiros com conhecimento de história e origens. Por essas e outras razões, a música é um elemento importante, principalmente por ser um elemento cultural e, além disso, a música afro-brasileira é parte fundamental da formação da identidade musical brasileira e, portanto, da identidade individual. como membro desta sociedade.

A música foi influenciada pela cultura e pela sociedade ao longo de seu desenvolvimento, de modo que a música interage com outros movimentos culturais. Um exemplo do Brasil é a influência da cultura afro-brasileira na cultura brasileira como um todo, e a música é parte integrante dessas expressões culturais, assim como muitas outras. Por esse motivo, a música está indissociavelmente ligada ao ensino, porém, é utilizada apenas como auxílio, às vezes como suporte para o ensino de outras áreas do conhecimento.

A literatura específica (WA MUKUNA, 1970; SODRÉ, 1998; SANDRONI, 2001; SOUZA, 2004) aponta que alguns gêneros e estilos musicais como axé, samba, carimbó, etc. ancestralidade africana. Exemplos desses ritmos são o samba e o reggae, que, como outros ritmos criados no Brasil e em outras partes do mundo, têm origem na música africana.

No que se refere à construção da identidade pessoal, segundo Andrade (1999, p.74), “[...] o processo identitário pressupõe uma estrutura mútua entre identidades pessoais e sociais em que componentes psicológicos e sociológicos são organicamente combinados em Juntos”. em outras palavras, o processo de construção da identidade é indissociável do meio social. No entanto, “Suzuki defende que a adaptação ao meio ambiente é natural ao ser humano, e que ocorre por meio da interação social e da imitação” (ILARI, 2013, p. 190).

A música negra ou música black power, do Brasil e da América do Norte, respectivamente, se origina em parte de composições musicais de afrodescendentes que foram trazidos para esses lugares para trabalhar como trabalhadores escravos.

No Brasil, a música negra começou na década de 1960 com funk, soul, Miami bass, rap, reggae e muitas outras festas de estilo estrangeiro no Bailes Black. Segundo Silva (2014), essas danças aconteciam durante uma ditadura militar, o que impedia a politização da música, mas não a afirmação e valorização da cultura negra. Originário da Jamaica, o reggae faz sucesso desde os anos 60 e se espalhou pelo mundo.

A palavra reggae refere-se mais especificamente a um tipo particular de música que se originou no desenvolvimento do ska e do rocksteady. O icônico cantor e compositor desse estilo musical é Bob Marley. Este estilo musical está associado ao movimento religioso Rastafari e é caracterizado principalmente pela crítica social ao preconceito, desigualdade social, etc. Além de defender o uso da maconha, segundo essa religião, a maconha pode trazer benefícios à sociedade.

Segundo Tavares (2004), Edson Gomez foi um dos pioneiros do reggae na Bahia, usando a música para promover a liberdade e a igualdade racial para conscientizar.

A cultura afrodescendente ainda convive com preconceitos, que infelizmente não foram erradicados da sociedade brasileira, portanto, esforços constantes devem ser feitos para garantir seus direitos há muito privados em nossa sociedade. As aulas de música auxiliarão no processo de aprendizagem do aluno e ajudarão a desenvolver

um cidadão que possa viver em sociedade e compreender a si mesmo e ao seu entorno e, neste caso, contribuir para a construção de sua identidade ou origem negra.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

5.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa é de intervenção pedagógica, sendo consultado material bibliográfico e posteriormente o trabalho de campo, que seria uma intervenção na turma de 7º ano da Escola José Teixeira dos Santos.

O projeto de intervenção pedagógica pretende resgatar traços da cultura afro-brasileira na perspectiva da lei 10.639/03, que são esquecidas e desconhecidas por nossos educandos, por meio de ações e procedimentos didáticos e pedagógicos. A referida Lei (Lei 10.639) eclodiu como proposta de reparar os danos causados ao povo negro durante todo processo de construção de nossa sociedade, sugerindo o reconhecimento da contribuição histórico-social dos africanos e seus descendentes na história do Brasil. Contudo, é necessário pontuar que apesar de sua vigência datar o ano de 2003, significativa parte dos alunos possui conhecimento deficitário em relação a esta temática.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A escola em estudo, é uma instituição de ensino infantil e fundamental, localizada na comunidade Nambi, Caridade-CE, possuindo em sua matrícula 137 alunos, distribuídos nas etapas de ensino da educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Devido ser uma escola de pequeno porte, a mesma é anexa de outras escolas, que juntas formam um polo ou micro regional de ensino.

Inaugurada em 2004, a escola possui estrutura de pequeno porte, porém com qualidade consideravelmente ótima. Em sua infraestrutura, possui duas salas de aula, cantina, secretaria, banheiros e pátio. Sua localização permite acesso para os municípios de Canindé, Caridade e Canindé. Os poucos alunos que nela estudam, recebem merenda e transporte escolar (exceto nesse período de pandemia).

No projeto político pedagógico da Escola, bem como na grade curricular do município de Caridade, não possui nenhum componente curricular ou disciplinas

eletivas com a temática da cultura afro-brasileira. O que existe de fato, é a temática por meio de temas transversais, que são incorporados suscintamente nos livros de história e arte (observador por estes pesquisadores).

Incorporar este tema permitirá que alunos e professores reflitam sobre a existência de afro-brasileiros nas escolas e na sociedade brasileira, o que muitas vezes é esquecido. No entanto, a implementação da lei nas escolas tem muitos problemas e ações que precisam ser revistas. Como essa lei, ao observar os níveis de ensino, a primeira ação que a escola deve realizar é sensibilizar os docentes e funcionários, bem como obter material suficiente para ensinar história e resgate da música afro-brasileira e africana.

5.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O projeto de intervenção ocorrerá na turma do 7º ano que possui 08 alunos. A turma foi escolhida por ser educandos maiores, e que de acordo com a base nacional curricular, devem ou deveriam receber informações sobre a temática em estudo. Além dos 8 alunos, a turma possui dois professores que fazem rodízios nos componentes curriculares.

5.4 INSTRUMENTO UTILIZADO

Os instrumentos a serem utilizados são: computador, data show, caixa de som, pincéis, papel madeira, cartolina, cola e alguns instrumentos musicais.

5.5 DESENVOLVIMENTO

O projeto de intervenção pedagógica possui caráter prático e com carga horária de 16 h/a, na qual pretende levar ao conhecimento dos educandos a influência da música afro-brasileira nos ritmos, instrumentos e canções. O projeto é de natureza qualitativa e de intervenção prática, porém, se enquadra como pré projeto de intervenção, haja visto que não foi possível a sua realização no ano de 2021.

A seguir segue o cronograma proposto pelo projeto:

DATA	ASSUNTO	INICIO*	TERMINO*	HORAS
A definir	<ul style="list-style-type: none">• Visita a unidade de ensino para dialogar com o núcleo gestor sobre o projeto de intervenção	8h	10h	2h
A definir	<ul style="list-style-type: none">• Reunião com professores para apresentar o projeto e solicitar parceria para intervenção;	13h	15h	2h
A definir	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de intervenção procurando apresentar conteúdos sobre a influência da música afro-brasileira na nossa cultura.	08h	17h	8h
A definir	<ul style="list-style-type: none">• Exposição dos materiais da oficina para comunidade escolar (encerramento).	08h	10h	4h
Total				16h

6. RESULTADOS ESPERADOS

Reconhecer a importância da cultura afrodescendente na constituição geral de nosso país, especialmente em termos de expressão cultural, entendendo que a música é um importante componente cultural intimamente relacionado às práticas sociais da maioria dos grupos humanos do mundo, especialmente a música de pessoas de Afrodescendente, passado e ainda é uma importante ferramenta na luta dos povos desprivilegiados que buscam apagar sua origem, sua dança, sua história, enfim, sua cultura como uma instituição que se impõe no status de superioridade da cultura hegemônica europeia.

Ressaltar que as aulas de música são necessárias para auxiliar os alunos no processo de aprendizagem e auxiliar na construção do processo pelo qual o cidadão possa viver em sociedade, compreender a si mesmo e ao seu entorno e, neste caso, ajudar a construir suas identidades.

Fazer com que os alunos entendam que as canções afro-brasileiras fazem parte da cultura e da identidade do nosso povo, principalmente porque somos descendentes diretos desse povo africano, temos uma profunda parceria com a identidade do povo brasileiro e, portanto, são fundamentais para a construção das identidades de importantes estudantes locais grupos e suas conexões.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M A A. Cultura política, identidade representações sociais. Recife: Editora Massangana, 1999. 389 p.

ILARI, B. Shinichi Suzuki A educação do talento. In: MATEIRO,T.; ILARI,B. (Org). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibedex, 2011. p. 186-218

LUNDBERG, D. Música como marcador de identidade: individual vs. coletiva, in Côrte-Real, Maria de São José (ed.), Música e Migração, Migrações 7: 27-41. 2010.

MONTEIRO, I. Circulação de instrumentos musicais no espaço português quinhentista. Revista Portuguesa de História – t. XLVI (2015) – p. 99-123.

MORAIS, D. Notas sobre a Música e Instrumentos Musicais Populares Portugueses. 1995 Música nas escolas – Lei nº 11.769. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/artsq2.asp?id=20>. Acesso em: 24 de Jan. 2022.

ORIÁ, R. O negro na historiografia didática: imagens, identidades e representações. Textos de História, Brasília, DF, v. 4, n. 2, 1996.

SANDRONI, C. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917/1933 /Carlos Sandroni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.:UFRJ. 2001.

SILVA, I. O Movimento Negro no Período de Ditadura Militar e a música no Brasil. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Volume I, Ivaiporã, 2013-2014.

TAVARES, S. Identidade musical. Disponível em: <http://identidadenegra.zip.net/arch2004-11-07_2004-11-13.html> Acesso em: 23 jan. 2022.

VIANA, M B e TRINDADE, B G P. A Presença de Músicas Africana e Afrodescendente no Ensino Fundamental: Construção de uma Identidade Afro-Brasileira. XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014.

VYGOTSKI, LS. (1896-1934). Pensamiento y lenguaje. Cap.6. Obras Escogidas – vol. 2. Madri: Visor. 1993

WA MUKUNA, K. Contribuição Bantu na música popular brasileira. São Paulo: Editora Parma Leda. 1970.